

PARÓQUIA,
“COMUNIDADE
DE COMUNIDADES”,
NA SOCIEDADE
EM TRANSFORMAÇÃO

COLEÇÃO TEOLOGIA HOJE

- *Reencarnação ou ressurreição: uma decisão de fé*, Renold Johann Blank
- *Introdução à Trindade: para estudantes universitários*, Lynne Faber Lorenzen
- *Teologia do prazer*, Ana Márcia Guilhermina de Jesus;
José Lisboa Moreira de Oliveira
- *Introdução à cristologia latino-americana: cristologia no encontro com a realidade pobre e plural da América Latina*, Alexandre Andrade Martins (eBook)
- *A Eucaristia: Jesus como alimento vivo para nós*, Luiz Antonio Miranda
- *Origens do cristianismo*, Eduardo Hoornaert
- *As fontes da Amoris Laetitia*, João Décio Passos
- *O que é pecado? Pecado original, individual, social, mortal, contra o Espírito Santo, pecados capitais*, Isidoro Mazzarolo
- *Desafios atuais para a teologia*, Urbano Zilles
- *Fé e razão no mundo da tecnociência*, Urbano Zilles
- *Mística, corpo e arte: e Deus se fez sensibilidade*, Lúcia Pedrosa-Pádua;
Gerson Lourenço Pereira (orgs.)
- *Paróquia, “comunidade de comunidades”, na sociedade em transformação*,
Rafael Martins Fernandes

RAFAEL MARTINS FERNANDES

PARÓQUIA,
“COMUNIDADE
DE COMUNIDADES”,
NA SOCIEDADE
EM TRANSFORMAÇÃO

Um estudo no contexto das reflexões eclesiológicas da CNBB



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Direção editorial
Frei Darlei Zanon

Coordenação editorial
Pedro Luiz Amorim Pereira

Gerente de *design*
Danilo Alves Lima

Coordenador de revisão
Tiago José Risi Leme

Preparação do original
Cícera Gabriela Sousa Martins

Capa
Paulo Cavalcante

Diagramação
Karine Pereira dos Santos

Imagem da capa
iStock

Impressão e acabamento
PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Fernandes, Rafael Martins

Paróquia, comunidade de comunidades, na sociedade em transformação : um estudo no contexto das reflexões eclesiológicas da CNBB / Rafael Martins Fernandes. - São Paulo : Paulus, 2023. (Coleção Teologia hoje)

ISBN 978-65-5562-846-3

1. Paróquias 2. Comunidades cristãs - Igreja Católica I. Título

23-0871

CDD 254.02

Índice para catálogo sistemático:

1. Paróquias



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.
Cadastre-se e receba informações
sobre nossos lançamentos e nossas promoções:
paulus.com.br/cadastro
Televidas: **(11) 3789-4000 / 0800 016 40 11**

1ª edição, 2023

© PAULUS – 2023

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 • São Paulo (Brasil)
Tel. (11) 5087-3700
paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-65-5562-846-3

“Eles eram perseverantes em ouvir
o ensinamento dos Apóstolos,
na comunhão fraterna,
na fração do pão e nas orações [...].
Todos os que abraçavam a fé viviam unidos
e possuíam tudo em comum;
vendiam suas propriedades e seus bens
e repartiam o dinheiro entre
todos, conforme a necessidade
de cada um” (At 2,42-45).

SUMÁRIO

SIGLAS.....	11
PREFÁCIO	13
INTRODUÇÃO	19
PARTE I - OLHAR HISTÓRICO E SOCIORRELIGIOSO	23
1 RENOVAÇÃO PAROQUIAL BRASILEIRA ANTES DO VATICANO II	25
1.1 Dado prévio: tensões internas e externas à paróquia	25
1.2 A formação das paróquias no Brasil	26
1.3 A república e a reforma da instituição paroquial	29
1.4 O cardeal Leme e a Ação Católica	32
1.5 CNBB e seus primeiros passos na renovação comunitária	35
1.6 O “Plano de emergência”	38
2 RENOVAÇÃO PAROQUIAL NO VATICANO II E NAS CONFERÊNCIAS DO CELAM	45
2.1 A paróquia no Concílio Vaticano II	46
2.2 Renovação comunitária em Medellín	51
2.3 Puebla: paróquia evangelizadora e participativa	58
2.4 Santo Domingo: a paróquia na “nova evangelização”	64
2.5 Aparecida: a paróquia como comunhão de discípulos missionários	68
3 A PARÓQUIA NO PANORAMA DA “MUDANÇA DE ÉPOCA” Compreendendo o “mal-estar”	77
3.1 O indivíduo religioso e a “mudança de época”	77
a) <i>Autonomia do indivíduo e fragmentação da sociedade</i>	78

	b) <i>Consumismo religioso</i>	80
	c) <i>O retorno às tribos</i>	82
	d) <i>Conhecendo o “outro”, para melhor conviver</i>	84
3.2	Características da paróquia urbana	85
	1º) <i>A paróquia centrada na prestação de serviços</i>	85
	2º) <i>Nova imagem de presbítero</i>	86
	3º) <i>A nova territorialidade</i>	87
	4º) <i>Pluralidade de grupos, movimentos e novas comunidades</i>	89
3.3	Luzes, sombras e peculiaridades das paróquias brasileiras	90
4	A CNBB NO DEBATE RECENTE SOBRE A “NOVA PARÓQUIA”	95
4.1	Retrospectiva	95
4.2	A paróquia nas DGAE 2011-2015	99
4.3	O tema da “nova paróquia” na 51ª Assembleia Geral... ..	102
4.4	O <i>Texto de estudos 104</i> e a perspectiva da “comunhão”	105
4.5	O povo de Deus como sujeito da Teologia.....	106
	<i>Contribuições ao Texto de estudos 104</i>	106
4.6	O documento <i>Comunidade de comunidades</i>	115
4.7	Comunidades Eclesiais Missionárias nas DGAE 2019-2023	120
4.8	Conclusão parcial	122

PARTE II - SISTEMATIZAÇÃO

	TEOLÓGICO-PASTORAL	123
5	FUNDAMENTOS DA COMUNHÃO ECLESIAL	125
5.1	Fontes bíblicas da comunhão eclesial	125
	5.1.1 <i>Os Evangelhos</i>	126
	5.1.2 <i>Atos dos Apóstolos e cartas neotestamentárias</i> ...	127
5.2	Fundamento trinitário	133
5.3	Fundamento sacramental	137

5.4	Fundamento eclesiológico	140
5.4.1	<i>Igreja particular e paróquia</i>	141
5.4.2	<i>Sinodalidade, corresponsabilidade e subsidiariedade</i>	145
5.5	Comunhão escatológica	147
6	A COMUNIDADE PAROQUIAL	151
6.1	A paróquia é uma comunidade?	151
6.2	A expressão “comunidade de comunidades”	154
6.3	A recuperação da comunidade como “casa dos cristãos”	158
6.4	Tarefas essenciais da comunidade paroquial	160
7	CONVERSÃO DOS SUJEITOS DA PARÓQUIA: O DISCIPULADO MISSIONÁRIO	165
7.1	Os bispos	167
7.2	Os presbíteros, em especial os párocos	168
7.3	Os diáconos permanentes	171
7.4	Vida consagrada	172
7.5	Os fiéis leigos	173
7.6	Família, mulheres, jovens e idosos	175
7.7	Comunidades Eclesiais de Base	177
7.8	Movimentos e associações de fiéis	179
7.9	Comunidades ambientais e transterritoriais	181
8	A CONVERSÃO DAS ESTRUTURAS PASTORAIS	183
8.1	Recuperação da vivência comunitária	184
8.1.1	<i>Comunidades da comunidade paroquial</i>	184
8.1.2	<i>Acolhida e vida fraterna</i>	188
8.2	Vivência da Palavra de Deus	191
8.2.1	<i>Iniciação à vida cristã</i>	191
8.2.2	<i>Leitura orante da Palavra</i>	193
8.3	Vivência litúrgica e espiritualidade	195

8.4	Vivência da caridade	197
8.5	Proposições diversas: organização paroquial, pastoral de conjunto, diálogo ecumênico, vocações	199

EXCURSO - QUESTÕES ABERTAS DO DEBATE SOBRE A “NOVA PARÓQUIA”	205
---	-----

CONCLUSÃO	211
-----------------	-----

1.	Continuidade com o magistério latino-americano – conclusão histórica	211
2.	A comunhão missionária – conclusão eclesiológica	213
3.	Novidade pastoral que expressa o Evangelho	215

BIBLIOGRAFIA	217
--------------------	-----

1.	Magistério conciliar e pontifício	217
2.	Magistério do episcopado latino-americano	218
3.	Arquivos e documentos da CNBB	218
4.	Bibliografia geral	220

SIGLAS

AA	<i>Apostolicam actuositatem</i>
AAS	<i>Acta Apostolicae Sedis: Atos da Sé Apostólica</i>
ACC	Arquivos da CNBB sobre o Documento <i>Comunidade de comunidades: uma nova paróquia. A conversão pastoral da paróquia</i> . Brasília, 2012-2014
AG	<i>Ad Gentes</i>
CD	<i>Christus Dominus</i>
CEBs	Comunidades eclesiais de base
CELAM	Conselho Episcopal Latino-Americano
CIC	<i>Codex Iuris Canonis: Código de Direito Canônico</i>
CM	<i>Comunicado Mensal</i> , Órgão oficial de comunicação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Rio de Janeiro – Brasília, 1952ss
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
DAP	<i>Documento de Aparecida</i>
DGAE	<i>Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil</i> , série de documentos da CNBB, anos 1995ss
DGAP	<i>Diretrizes Gerais da Ação Pastoral da Igreja no Brasil</i> , série de documentos da CNBB, anos 1975-1994
DM	<i>Documento de Medellín</i>
Doc. 100	<i>Comunidade de comunidades: uma nova paróquia</i>
DPb	<i>Documento de Puebla</i>
DSD	<i>Documento de Santo Domingo</i>
GS	<i>Gaudium et Spes</i>
LG	<i>Lumen Gentium</i>
OT	<i>Optatam Totius</i>
PO	<i>Presbyterorum Ordinis</i>
RCC	Renovação Carismática Católica
SC	<i>Sacrosanctum Concilium</i>
UR	<i>Unitatis Redintegratio</i>

PREFÁCIO

Com satisfação, apresento este trabalho, que é resultado da pesquisa doutoral do Pe. Rafael Martins Fernandes. Ele se dedicou a estudar a eclesiologia da paróquia como comunidade de comunidades, interessando-se especialmente pelas mais recentes publicações da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil sobre o tema.

Acompanhei, de forma modesta, o amadurecimento destas páginas que, acredito, poderão contribuir para aprofundar o sentido da conversão pastoral da paróquia, diante dos desafios dos contextos, especialmente com o advento da pandemia da COVID-19, que alterou severamente a rotina das comunidades eclesiais.

Em diferentes aspectos da vida humana, o flagelo exigiu uma ousada criatividade para enfrentar, ainda que de modo insuficiente e limitado, a educação, o mundo do trabalho, a vida familiar e a experiência religiosa. Esta última, já antes da pandemia, conhecia certa resistência sobre a dimensão comunitária da fé, diante do individualismo que enfatizou mais a liberdade e os direitos de igualdade do que a fraternidade social.

Agora, emerge a urgência de ir ao encontro do essencial da fé, aprofundar o sentido de crer num mundo em permanente transformação, e ser capaz de apresentar propostas consistentes de vida eclesial-comunitária. Tudo está interligado. Em síntese, é preciso recuperar o sentido de ser discípulo em comunidade eclesial, superando uma visão de mero adepto de uma proposta religiosa.

Teologicamente, a palavra “comunidade” significa a união íntima ou a comunhão das pessoas entre si, e delas com a Santíssima Trindade. Essa comunhão se realiza,

fundamentalmente, pelo batismo e pela Eucaristia. Assim, a comunidade participa da vida trinitária na partilha de vida fraterna, na comunhão de mesa, na profissão da mesma fé e no testemunho da caridade que expressa o amor salvífico de Deus para com toda a humanidade.

Pode-se compreender, assim, que a comunidade cristã não nasce de baixo, de uma organização social, mas do alto, desejada por Deus, que suscita, no coração humano, a necessidade de as pessoas se unirem como nova família em Cristo. Dessa forma, a comunidade cristã revela o mistério da Igreja, chamada a ser missionária da obra salvífica que Cristo realiza nos diferentes tempos e contextos. Como sinal da salvação na história, a comunidade cristã colabora ativamente com o advento do Reino de Deus.

A origem da vida eclesial está em Jesus Cristo, que, ao escolher seus Apóstolos, estabeleceu uma nova comunidade, um novo povo de Deus. Essa comunidade é chamada a superar a competição pela colaboração, propor que o amor vença o ódio, e que o perdão seja a identidade da comunidade. Jesus também quis que a inclusão ocupasse o lugar da discriminação e da marginalização, que a verdade imperasse sobre a mentira, e que todo egoísmo fosse aniquilado pelo serviço ao outro.

A comunidade dos seguidores de Jesus Cristo precisa constituir-se como uma autêntica família de irmãos. Essa nova fraternidade baseia-se na consciência da única paternidade de Deus. Essa percepção vence todo patriarcalismo e todo sentimento de servilismo, pois somente o amor pode pautar-se pelos relacionamentos dos que se sentem amados e cuidados por Deus. Nessa comunidade cristã, valorizam-se a mesa comum e a hospitalidade. O vínculo de unidade não se estabelece pela etnia ou condição social, mas pela filiação de todos os membros por meio do batismo. Por eleição e adoção divinas, todos são vocacionados a amar como Jesus amou, expressando adesão ao Evangelho,

que propõe vida em abundância para todos (Jo 10,10). Ninguém é impedido de experimentar essa filiação e fraternidade. A escuta dos ensinamentos dos Apóstolos, a fração do pão na comunhão fraterna e a oração refletem a comunidade que experimenta um novo conceito de vivência religiosa (At 2,42).

A experiência comunitária de fé cristã, entretanto, também sofreu dificuldades nas origens. A mesa nem sempre foi um espaço uniforme. Nela, a injustiça também pode manifestar-se com a falta de solidariedade e o distanciamento entre poucos que detêm muito e muitos que possuem pouco ou quase nada. Ao redor da mesa, revelaram-se problemas graves de comunhão, como alerta São Paulo (1Cor 11; Gl 2,11-14).

Apesar dos impasses, o amor se vincula à experiência cristã, e a Igreja apresenta-se como uma nova família. São João Crisóstomo entendia que, “na família cristã, estão presentes todos os elementos importantes da Igreja: a mesa da Palavra, a hospitalidade, o testemunho de fé e especialmente a presença de Cristo”.¹

Quando se menciona, hoje, a ideia de comunidade de comunidades, pretende-se recuperar o sentido de comunidade-casa, que os primeiros cristãos viveram. A comunidade cristã é a experiência de Igreja que acontece ao redor da casa. É a Igreja que está onde as pessoas se encontram, independentemente dos vínculos de território, moradia ou pertença geográfica. É a casa-comunidade onde as pessoas se encontram. Isso nem sempre depende de um espaço determinado. Na casa-comunidade, há o chamado para todos formarem a grande família de Deus, daqueles que “ouvem a Palavra de Deus e a põem em prática” (Lc 8,21). “É a comunidade daqueles para quem a Palavra não se converteu em uma teoria abstrata, senão numa presença viva, pessoal

¹ SÃO JOÃO CRISÓSTOMO, *Homilia*, p. 136-156.